

TUTOR, A EXPERIÊNCIA DISCENTE DENTRO DA DOCÊNCIA

EDERSON MOTTA MOREIRA¹; MARTA CAMPELO MACHADO¹;
KARINA ÁVILA PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas-UFPEL1 – emotta@hotmail.com 1

¹Universidade Federal de Pelotas-UFPEL1 – mtcampelo@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas-UFPEL3 – karina.pereira53@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, vem desenvolvendo projetos que permitem uma maior integração de alunos, professores e funcionários com deficiência no ambiente acadêmico. Esta instituição, através de um Projeto de Ensino do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão¹ oferece uma bolsa, através de edital, para estudantes, os quais têm por missão tutorar um aluno com algum tipo de deficiência, seja ela, visual, motora, auditiva, ou cognitiva.

O projeto de Ensino “Tutores para alunos com necessidades educacionais especiais da UFPEL” disponibiliza aos estudantes com deficiência um monitor, que atua como tutor, o qual cumpre uma rotina de estudos auxiliando o aluno com deficiência em suas dificuldades acadêmicas. O Bolsista-Tutor–auxilia na permanência do aluno com deficiência na instituição, e em alguns casos passa a ser um “anjo da guarda” do seu tutelado, mas é imprescindível que o foco não seja perdido e que o bolsista tutor seja e tenha o comportamento de “facilitador”

Este projeto foi criado com o objetivo de ajudar os alunos a superarem as dificuldades encontradas em sala de aula, em relação ao convívio com colegas e professores e barreiras metodológicas, cujos alunos enfrentam no cotidiano dentro do ambiente acadêmico. O tutor, acima de tudo atua na formação de uma nova cultura chamada “cultura da inclusão” na UFPEL, usando como modelo de Projeto Pedagógico o incluir o aluno, auxiliando para que este participe efetivamente da comunidade acadêmica e suas atividades de modo que seja estabelecido laços com o ideal da educação e inclusão, sendo usado efetivamente como modelo de ferramenta educacional da ação pedagógica, desenvolvendo atividades planejadas e desenvolvidas para assim realizar o trabalho para garantir a formação do aluno, o qual está em constante aprendizado e transformações, para que este possa trilhar dentro da comunidade acadêmica e na sociedade desenvolvendo suas competências, habilidades e atitudes. Além de essencial para os estudantes deficientes se manterem na universidade, a bolsa tutoria também é importante para os Bolsistas-Tutores por permitir uma troca de experiências entre os alunos envolvidos, além de propiciar momentos para se discutir sobre a inclusão no ensino superior.

O Bolsista-Tutor torna-se o mentor e facilitador para a realidade que o aluno deficiente enfrenta diariamente no convívio acadêmico, mostrando assim o quanto o trabalho desenvolvido é de uma responsabilidade muito grande. Uma das maiores dificuldade é de que alguns professores mantêm um distanciamento, em alguns casos até desconsideram o direito do estudante a um tutor e dificultam o trabalho do Bolsista-Tutor, pois acabam levando determinados questionamentos para o lado pessoal, como se fosse uma questão de favorecimento ou

¹ O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi criado em 15 de Agosto de 2008, e está vinculado a Pró Reitoria de Graduação da UFPEL, através de recursos do Projeto Incluir do Ministério da Educação, no Campus das Ciências Sociais da UFPEL, à rua lobo da Costa 154, atualmente está localizado no Campus Anglo da UFPEL.

paternalismo², o mesmo discurso é reproduzido por alguns universitários, ou seja, essa postura assumida não só por professores, mas também por alunos, acredita-se que este é um problema na falta de comunicação interna da universidade, em contrapartida, a atitude de outros professores e alunos, também contribui para o acesso de alunos a conteúdos disciplinares antes inalcançáveis, havendo uma integração que possibilita este crescimento, aqui destacamos o convívio dos Bolsistas-Tutores, da área da ciências humanas que se ajudam, trocam informações e experiências, ajudando os tutelados, esse tipo de ação ainda não ocorreu entre todos os tutores, apenas entre os Bolsistas-Tutores, que se reúnem em um mesmo ambiente, formando, dessa forma um grupo de estudos e de maneira informal por meio dos esforços, se auxiliam mutuamente, e à seus tutelados.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é conceitual, aliada a troca experiências, vivências, sanando dúvidas, orientando, e participando do cotidiano do aluno tutelado, para assim tornar mais significativa à troca de experiências. A troca de aprendizagens como um processo de mudanças conceituais exemplifica bem uma continuada construção do conhecimento. Quando um novo conhecimento é incorporado a um conhecimento prévio já existente na estrutura cognitiva do aluno, tornando um dado conhecimento mais significativo, passará do status inicial em que é apenas inteligível para se tornar plausível, tomando o cuidado com a ocorrência do processo de mudança conceitual diferente, que representa de modo muito interessante uma reconstrução, que pode parecer muita pequena ou até dramática, ou mesmo uma mudança de paradigma de um conhecimento existente. Esse tipo de mudança é o que ocorre quando um conceito que já é plausível deixa de ser e terá que ser trocado por outro. Essa mudança conceitual constitui uma troca conceitual, que está presente na metodologia utilizada pelo Bolsista-Tutor.

As atividades desenvolvidas junto aos alunos tutelados envolvem a participação na elaboração do plano de disciplinas a serem trabalhadas durante o semestre, realização e atualização bibliográfica sobre o conteúdo a ser abordado, conteúdo este indicado no plano de ensino do professor titular da cadeira, elaboração das estratégias a serem utilizadas no semestre, participação do levantamento de necessidades dos alunos tutelados no processo de ensino e aprendizagem, planejamento e desenvolvimento de atividades com os alunos tutelados, bem como participação nos processos de avaliação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência é muito satisfatória e extremamente importante, à medida em que possibilita a obtenção de um panorama geral da condução do ensino, além de conferir a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para a condução de nossa vivência na docência. A experiência de ensino e aprendizagem vivida pelos alunos tutelados durante o ciclo educativo é pautado na pedagogia tradicional, na qual a relação dos docentes com os alunos é vertical e hierarquizada, centrada na figura do professor. Dessa forma, nós Bolsistas-Tutores estamos conseguindo superar esta herança de raciocínio técnico e partimos para a aquisição de uma postura crítico-reflexiva na docência, no trabalho desenvolvido com os alunos deficientes e portadores de necessidades especiais, contribuindo na formação de um sujeito crítico, reflexivo e político sobre a prática profissional docente, e beneficiando a eles e a nós mesmo com o

² Paternalismo: Elemento sentimental ou concessão

entendimento de que não há mais espaço para seguirmos um trabalho pedagógico baseado nos princípios excludentes.

Desenvolver atividades como tutores é um desafio, gera expectativas e ansiedades, percebemos que a tarefa de tutelar alunos, exige mais do que conhecimento teórico sobre o conteúdo, demanda de capacidade para escolher a melhor metodologia didática e habilidade para reter a atenção dos tutelados. As aulas são planejadas, buscando seguir uma didática reflexiva de estímulo do senso crítico do aluno tutelado, promovendo o diálogo aluno-professor e permitir que os alunos tutelados desenvolvam suas competências na análise, avaliação, investigação, argumentação, discussão e construção do conhecimento. Sabemos que uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é dar condições ao aluno para que ele em suas relações interpessoais torne-se um ser social, histórico, pensante, comunicante e transformador.

4. CONCLUSÕES

Perceber nossos colegas tutelados, buscando e aplicando o conhecimento teórico adquirido em discussões, sendo aprovados nas disciplinas, analisando, intervindo e tendo voz é extremamente gratificante. Acreditamos que o Bolsista-Tutor exerce o papel de estimular o desenvolvimento intelectual do seu tutelado e facilitar a sua aprendizagem, incentivando-os a buscar respostas as suas perguntas por meio da literatura científica para depois discutirem a solução, visando a assegurar uma educação de qualidade, conseguindo assim obter a formação de alunos tutelados mais críticos e reflexivos, que saibam buscar pelo conhecimento, que aprendam a pensar de forma associativa e que tenham consciência de que o conhecimento é essencial para a inclusão. Dessa forma compartilhamos da ideia de que a Educação Universitária de qualidade não pode consistir unicamente na transmissão de conhecimentos professor-aluno, e sim se orientar na formação de profissionais capazes de buscar seu próprio aprendizado.

A inclusão tem sido um tema que mobiliza a Educação em todos os níveis e modalidades. Moreira (2005, p.5) chama a atenção para o papel inegável que a Universidade possui em não ser indiferente frente à diferença, assumindo, dessa forma, um compromisso, uma dívida pública.

A experiência nos trouxe um comprometimento com a construção de uma prática profissional docente enriquecedora. Nesse sentido, o Núcleo Acessibilidade e Inclusão (NAI), inquestionavelmente, exerce grande importância na formação de alunos com deficiência e necessidades especiais, pois abre espaço para que esses futuros profissionais desenvolvam-se, buscando estratégias para a implementação de uma nova proposta pedagógica inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEBEDEFF, T. B; SANTOS, J. S; SILVA, M M. da. **Acessibilidade para a comunidade acadêmica surda da UFPel: memórias de uma experiência.** In: PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro; NAUJORKS, Maria Inês. (Orgs.). Educação, inclusão e acessibilidade diferentes contextos. Chapecó: Argos, 2014.

MOREIRA, L.C. **In(ex)clusão na Universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. Cadernos de Educação.** Santa Maria: UFSM, ed.25, 2005. Acessado em 08 de junho de 2016. Disponível em: <<<http://coralx.ufsm.br/ceesp/2005/01/a3.htm>.

UFPEL. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).** Pelotas, 08 de junho de 2016. Disponível em: wp.ufpel.edu.br/nai.